

PROFESSOR RAIMUNDO VALQUIRIO CORREIA LIMA: UMA REFERÊNCIA DA EDUCAÇÃO EM SERGIPE

LIMA, Lenino Alves de
lenino@banese.com.br

BEZERRA, Pedro Soares
Pedrobez@yahoo.2007.br

GRAÇA, Janilce S. Domingues. Graduada em Pedagogia, especialista em Psicopedagogia, Professora da Universidade Tiradentes - UNIT
Janilcedomingues@hotmail.com

RESUMO

Investigar a história de antigos educadores, no nosso caso específico, é mais que uma obrigação acadêmica, inflete a necessidade de exaltar a contribuição desses agentes da História que deixaram uma contribuição bastante contundente na história da educação sergipana e brasileira, é preciso elencar para a sociedade o papel de algumas pessoas que tanto contribuíram para o crescimento de nosso sistema educacional e permanecem esquecidos pela ausência de pesquisas ou até mesmo pelo desconhecimento do público em geral acerca do trabalho desses agentes históricos. Propomos-nos então a contribuir com a História da Educação Sergipana, resgatando a memória de Raimundo Valquírio Correia Lima que durante sessenta e dois anos dedicou-se com afinco a educação de nosso Estado. O que nos motivou a realizar este trabalho foi conhecimento que obtivemos com o professor Raimundo Valquírio Correia Lima a respeito de sua conduta ética do Professor ao lecionar no Colégio Dom José Thomaz quando tivemos a oportunidade de constatarmos o seu trabalho como educador, seu empenho em formar cidadãos comprometidos com as questões sociais e principalmente perceber o seu caráter e a sua genialidade. Contar a História de vida do Professor Raimundo Valquírio Correia Lima é essencialmente gratificante.

PALAVRAS-CHAVE: Contribuição, Dedicção, Educação, História da Educação Sergipana, Vida.

INTRODUÇÃO

Segundo Schmidt (2000) as biografias estão na moda. Basta passar os olhos pelas listas dos mais vendidos e pelas vitrines das livrarias para se perceber o “boom” editorial do gênero: literários, jornalistas e historiadores, entre outros profissionais, têm se voltado, com resultados desiguais, para a vida de artistas políticos, esportistas, operários, e personalidades que tanto contribuíram para a construção da história em vários âmbitos e que não são devidamente lembrados.

A partir daí percebemos a necessidade da academia desenvolver pesquisas biográficas que possam contribuir consideravelmente para o enriquecimento da História da Educação sergipana.

O conhecimento de perto de uma personalidade como o Professor Raimundo Valquírio Correia Lima não pode ficar relegado a um segundo plano, portanto sentimos a necessidade de resgatar sua memória.

Nosso contato com o professor Valquírio iniciou-se no ano de 1987 quando iniciei meu trabalho na sua instituição de ensino no Colégio Dom José Thomaz onde lecionei as disciplinas, Metodologia dos Estudos Sociais e Fundamentos Bio-Psicológicos da Educação, no curso de Formação de Professores do 1º grau deste colégio.

Sentindo uma lacuna no que concerne à divulgação de seu trabalho como educador, resolvi então escrever esse artigo objetivando prestar uma homenagem e concomitantemente enriquecer a História da Educação Sergipana realizando um trabalho monográfico sobre tão ilustre pessoa.

É necessário ressaltar que o trabalho biográfico pode parecer fácil, visto que a maioria das pessoas tem a visão deturpada de que a biografia é apenas uma narração da vida

de uma determinada pessoa. Mas a importância da biografia vai muito além disso. Além de narrar a história dos agentes sociais as biografias são segundo Schmidt (2000):

Uma longa tradição na história. A biografia é objeto, isto sim de um novo interesse que, por sua vez, inclui-se no interior de um debate mais amplo na historiografia... a busca de se compreender a capacidade de arbítrio de pessoas comuns ou de pessoas que estão esquecidas e podem ser lembradas através de uma pesquisa biográfica.(SCHIMIDT, 2000 p 17)

A partir da Escola dos Annales passou-se a inovar na questão dos objetos de pesquisa, valorizando-se outras fontes de pesquisa além do documento escrito, portanto o documento oral passou a ser respeitado e utilizado com algumas ressalvas, mas paulatinamente começaram a ter sua importância. No nosso trabalho utilizamos como principal fonte os relatos daqueles que conheceram o senhor Valquírio bem como o testemunho de seus familiares.

Para o desenvolvimento e posterior realização de nossa pesquisa utilizamos fontes orais, fontes escritas e a análise de bibliografia especializada que pudessem nos orientar na confecção de nosso trabalho monográfico, afinal reconstituir uma biografia é uma tarefa árdua.

RAIMUNDO VALQUIRIO: DA INFÂNCIA À ADOLESCÊNCIA

Na forma mais usual as biografias são construídas quando o biografado não convive mais entre nós. Está, ao contrário vai fugir aos padrões convencionais por descrever a trajetória de uma personalidade que se encontra viva entre nós e que principalmente pode nos fornecer informações primordiais para a confecção do nosso trabalho.

Vamos iniciar a nossa biografia através de uma breve digressão pelos anos 20, ano em que nasceu Raimundo Valquírio.

Na década de XX do século passado o mundo vinha passando por várias transformações pelo impacto da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), pelas experiências operárias do início do século e pela crise (1929-1933), e os reflexos dessas mudanças aqui no Brasil, consistiam em discutir a necessidade do país em integrar o grupo das nações desenvolvidas capitalistas.

Esses debates congregaram desde políticos, educadores, intelectuais, jornalistas, etc. e deles emergiram movimentos como a Semana de Arte Moderna de 1922, a fundação do Partido Comunista Brasileiro em 1922 e o ciclo de rebeliões que culminaram com a Revolução de 1930.

Várzea Alegre era um pequeno povoado situado ao Sul do Estado do Ceará à margem esquerda do Vale do Machado e circundada pela Lagoa São Raimundo Nonato. Somente foi elevada a categoria de cidade no ano de 1933.

Em pouco tempo se tornou próspero centro econômico, político e cultural da região, motivado pela produção de arroz, de modo que recebeu o título de a “Capital do Arroz” no Ceará.

Foi nessa cidade cearense que nasceu o nosso biografado, que apesar de não ter nascido em Sergipe, contribuiu de forma consubstancial para a História da Educação Sergipana e a nossa intenção é justamente não deixar uma personalidade tão importante cair nas redes do esquecimento.

Raimundo Valquírio Correia Lima, nasceu na cidade de Várzea Alegre, Ceará no dia 17 de abril de 1924. Era o quarto dos oito filhos de Leandro Correia Lima e Clara Correia Lima. Dos oito irmãos que compunham a família, 3 eram mulheres e 5 homens. Seu pai era jornalista e professor autodidata. A mãe era professora de artes domésticas, podemos perceber nessas poucas linhas de sua biografia como já desde pequeno Valquírio já estava habituado a conviver num universo educacional.

No ano de nascimento de nosso biografado estava eclodindo no sudeste do país o movimento chamado de Segundo 5 de Julho, um levante tenentista em São Paulo que possuía objetivos bem definidos em relação à situação brasileira: Moralização da República, real autonomia dos três poderes, melhoria do ensino público e da justiça gratuita, obrigatoriedade do ensino primário e profissional.

É necessário ressaltar que apesar de pertencer a uma família imponente e que dotava de imenso prestígio no local onde morava, não eram detentores de muitos recursos econômicos. Apesar disso, a profissão exercida por seus pais garantia-lhes prestígio político entre os habitantes da cidade.

Sua primeira professora foi Zulmira Siebra que iniciou a alfabetização de Valquírio aos 6 anos de idade. Segundo relatos da professora Zulmira, seu pai extremamente preocupado com a pouca idade de seu filho, fez recomendações à professora que prometeu transformá-lo em um aluno modelo. E realmente a Senhora Zulmira cumpriu sua promessa. Conseguiu despertar em Valquírio o interesse pelo estudo e posteriormente em virtude disso, sempre obteve as melhores notas e colocações em sua vida acadêmica.

Os estudos com a professora Zulmira foram interrompidos por motivo da Revolução de 1930, que obrigou a família a sair da cidade e mudar-se para a Fazenda de sua avó Cotinha, no distante sertão de Jaguaribe, até que os ânimos políticos se amainassem. Em 1931, a família estava de volta à Várzea Alegre.

Em 1930 findou o Período da República Velha e ocorreu a campanha presidencial e em meio dela a Grande Crise Econômica de 1929 atingiu fortemente o Brasil. A crise arruinou cafeicultores, empresários e deixou muitos trabalhadores sem emprego.

Getúlio Vargas assume o poder após a Revolução de 1930 e inicia-se a Era Vargas. Durante o primeiro Governo de Vargas o Brasil mudou bastante, avançou e as

cidades cresceram, o Estado se fortaleceu, interveio na economia e procurou estabelecer uma nova relação com os trabalhadores urbanos.

No período que permaneceram na Fazenda, o professor Leandro Sobrinho e seus filhos auxiliavam nas tarefas da roça e à noite, sob a luz da lamparina, ele ministrava aulas aos moradores de Fazenda do Agreste.

O professor Leandro ao ministrar suas aulas era acompanhado e auxiliado por seu filho Raimundo Valquírio que recolhia os deveres dos alunos para que fosse corrigido após as aulas da noite. Desde criança, Valquírio já estava habituado a conviver com o universo educacional de que um professor faz parte: o barulho dos alunos de várias faixas etárias que de segunda à sábado, transformavam seu lar num ambiente mais alegre, confirmando a teoria sociológica de que *o homem é produto do meio em que vive*.

O período que viveu no sertão de Jaguaribe, foi extremamente árduo e cansativo, mas segundo Valquírio nem por isso ele deixa de se lembrar desse tempo com um imenso saudosismo.

Recordo com saudades esses anos que passei em casa de minha avó Cotinha. Aliás com pouco mais de oito anos de idade era o responsável pela alfabetização de crianças e adultos e pela luta das cartas que vinham dos cearenses que haviam migrado para o Sul do país. (Entrevista concedida por Raimundo Valquírio C. Lima em 24/03/2007).

Essas mudanças não foram capazes de alterar a infância tranqüila, cercada de amigos e de familiares. Embora muito cedo tenha sido inserido em um universo de responsabilidade precoce, nunca deixou de reservar um tempo para brincadeiras como pião e bodoque, bem como nadar e pescar na Lagoa São Raimundo.

Toda criança quando se torna adulto, têm sempre uma ou varias peraltices para contar e é claro que Valquírio não foge à regra. Vejamos um relato de seu irmão que pode nos confirmar isso:

Meu pai contava que ao banhar-se junto com os irmãos em um lago lá em Várzea Alegre, costumava gritar pedindo socorro e quando os parentes iam olhar o que tinha ocorrido, não era nada. Certo dia, ele realmente estava pedindo socorro, pois tinha sido atacado por uma piranha e como os irmãos pensaram que se tratasse de mais uma brincadeira, demoraram acudi-lo e ele quase perdeu a vida. Ficou com uma enorme cicatriz na perna. (Entrevista concedida por Lucio Flávio S. Correia em 27/03/2007)

Quando passou a turbulência da Revolução de 1930 à família retornou à Várzea Alegre e Vaquário ingressou no Grupo Escolar São Raimundo Nonato. Convém ressaltar que nos anos 30 estudar em grupo escolar era sinônimo de prestígio para professores e alunos, visto que o modelo de educação ofertado nesses grupos era semelhante ao modelo de educação adotado em países como França e Alemanha, onde os alunos eram agrupados de acordo com a idade e série, em uma única sala de aula, com professores e planos de cursos definidos para cada nível de aprendizagem e com a aprovação gradual dos alunos.

É necessário salientar que os primeiros grupos escolares foram instalados no Brasil no final do século XIX em São Paulo, objetivando contribuir para a modernização da educação brasileira.

Os prédios contavam com instalações especialmente planejadas para atender as novas diretrizes de modernização educacional brasileira. Eram prédios belíssimos situados nas áreas centrais das cidades e contando com um corpo docente constituído basicamente por professores normalistas. Como já foi citado era pouco acessível a maior parte da população que em geral freqüentava as escolas mútuas, principalmente no interior dos Estados.

A ADOLESCENCIA E A EDUCAÇÃO RELIGIOSA

Em se tratando da educação nos anos 30 do século XX, nunca podemos deixar de ressaltar que o acesso à escola era restrito, embora houvesse um avanço em relação ao século

anterior, algumas regiões desenvolvidas, ainda constituía um privilégio de poucos, de maneira que os anos 30 que antecederam e os primeiros anos que se sucederam ao movimento revolucionário de 1930 foram marcados pelas tentativas de comprometer o Estado com a ampliação do acesso à escola, sobretudo às camadas menos favorecidas da população.

Foi nesse contexto que Raimundo Valquírio Correia Lima chegou a adolescência. Em 1942, o nosso biografado foi submetido aos exames de admissão do Seminário Menor São José, localizado na cidade do Crato.

A escolha pelo seminário se deu por que os pais de Valquírio sempre acalentaram o sonho de ter um filho egresso na vida religiosa e como essa instituição representava um ícone no tocante ao Curso Ginásial, uniu-se o útil ao agradável na escolha da Instituição em que daria continuidade aos seus estudos, ou seja, ir para o seminário foi uma questão de necessidade e não de querer.

É necessário ressaltar que esse exame de admissão consistia numa espécie de rito de passagem para o curso ginásial, pois o acesso a esse nível de ensino era exíguo demais e somente os melhores alunos eram selecionados para poder freqüentá-los.

A seleção era muito criteriosa, e os requisitos necessários para a inscrição iam desde requerimento firmado pelo candidato ou por seu representante legal, atestado de sanidade física ou mental, abreugrafia torácica, atestado de vacinação antivariólica recente, recibo de pagamento de taxa de inscrição, declaração de que não se inscreveu em Exame de Admissão de idade mínima de 11 anos completos ou a completar até 30 de junho do dia de seleção e fotografias 3x4 até as provas escritas e orais que faziam parte da etapa final.

Raimundo Valquírio Correia Lima obteve a segunda colocação no exame e teve seus estudos financiados pelas Obras das Vocações Sacerdotais. A vida no Seminário era muito árdua. A farda do seminário era constituída de batina, vestimenta obrigatória da época.

No seminário estudavam-se as seguintes disciplinas: Português, Latim, Italiano, Redação, História, Geografia, Matemática, Desenho, Educação Física e as aulas eram em sua maioria expositivas, sendo que algumas vezes os alunos eram levados a realizar algumas pesquisas.

A forma de avaliação era baseada em testes semanais e mensais e quem não conseguisse atingir a média estipulada, fazia recuperação que não podia ser repetida, mas Valquírio sempre superava as expectativas, visto que sempre obtia notas excelentes.

Já tendo iniciado o curso ginásial, infelizmente teve de interrompê-los em virtude de uma crise que o seminário passou a enfrentar, inclusive com ameaça iminente de encerrar suas atividades e os alunos que eram mantidos graças ao apoio financeiro das Obras de Vocações Sacerdotais, tiveram que encontrar outro patrocínio para seus estudos. No caso específico de Raimundo Valquírio Correia Lima, sua tia Adalgisa estabeleceu contatos com a direção do seminário firmando o seguinte acordo: Raimundo Valquírio iria ministrar aulas para adultos em um bairro periférico de sua cidade e com os recursos obtidos continuaria a pagar seus estudos.

É necessário ressaltar que mesmo utilizando-se desse subterfúgio para dar continuidade aos seus estudos no seminário, a situação agravou-se e Raimundo Valquírio Correia Lima foi transferido para a Escola Apostólica de Baturité (Ceará) onde conseguiu concluir seu curso.

Essa instituição também era de cunho religioso, visto que era mantida pelos Jesuítas e segundo o próprio Valquírio é a ela que ele deve a maior parte de sua formação.

Em Várzea Alegre a única diversão era ir à praça à noite, ouvir banda da Retreta ou ir à missa. E em Baturité a situação não era diferente, como era proibido de frequentar bailes suas principais diversões eram ir ao cinema, assistir filmes instrutivos como: ‘ Sempre

meu Coração”, “Os Comandos Atacam de Madrugada”, “Ate que a Morte os Separe”, “Jamais Te Esquecerei”.

Lecionou também em Baturité por um período de três anos na Escola Apostólica Santo Inácio de Loyola no curso de educação para idosos.

Em 1946 o Curso Ginásial foi concluído o nosso protagonista retornou à Várzea Alegre, onde desenvolveu varias atividades dentre elas, lecionar no Externato de São Raimundo Nonato.

Em 1945 Getúlio Vargas foi deposto e inicia-se no país um processo de redemocratização que se estendeu até o ano de 1964. O ponto de partida dessas experiências foram as eleições presidenciais de 1945 que elegeu Eurico Gaspar Dutra o novo presidente do Brasil. E motivado pelo clima de nacionalismo instaurado no país, Raimundo Valquírio adentra na vida política.

RAIMUNDO VALQUÍRIO: O HOMEM E O POLÍTICO

O governo Dutra 1946-1950 coincidiu com o início da Guerra Fria que consista em uma disputa ideológica entre aos E.U.A. e A U.R.S.S. onde era imprescindível para os dois países hegemônicos do Globo exercerem e criarem suas próprias áreas de influência. O Brasil aliou-se claramente aos Estados Unidos. Em 1947 o Governo Dutra rompeu relações diplomáticas com a União Soviética e cassou o registro do Partido Comunista do Brasil. No ano seguinte, foram cassados os mandatos de todos os políticos eleitos por esse partido, incluindo seu Líder Luis Carlos Prestes.

Raimundo Valquírio Correia Lima foi um dos responsáveis pela fundação do Partido Social Democrático em Várzea Alegre (PSD), ocupando por vários anos o cargo de Secretario do Diretório Municipal.

Nesse período histórico, três partidos dominavam o cenário político do país: Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), a União Democrática Nacional (UDN), e Partido Social Democrático (PSD) do qual nosso biografado fazia parte. É necessário ressaltar que as posições desses partidos pautavam-se na defesa de um processo de industrialização que garantisse a manutenção do capital nacional.

Também se candidatou a Câmara Municipal nas eleições de 03 de outubro de 1945 onde foi eleito com uma votação bem expressiva em virtude do apoio recebido por compadres e amigos. Na mesa diretora da Câmara ocupou por duas Legislaturas o cargo de secretário, até o ano de 1952. É necessário salientar que o ano em questão é um divisor de águas na vida de nosso biografado, visto que teve que se licenciar de seu cargo para vir para a cidade de Aracaju e durante as próximas páginas deixaremos mais claro o porquê.

Nos anos 40, as disputas políticas eram acirradas em quase todo o país, divergências políticas eram muito comuns entre membros de uma mesma família em virtude de ideologias políticas diferentes. Às vezes em alguns casos isso era motivo de rompimento permanente.

Partindo dessa assertiva temos o início de uma união baseada em uma discórdia familiar: o namoro de Raimundo Valquírio com sua prima Isabel (Besinha). Isabel além de ser sua prima e afilhada de seus pais. A família de Isabel era adversária política da família de Valquírio, mas isso não impediu que o amor entre eles florescesse e tempo depois se casaram mesmo contra a vontade da família.

Como Raimundo Valquírio sempre foi uma pessoa muito versátil, também foi locutor e utilizava-se do seu trabalho para declamar poesias para a sua amada.

Foi repórter em do periódico “O Tempo em Várzea Alegre” (1948/1950), correspondente em Várzea Alegre do matutino “O Unitário” de Fortaleza. Foi fundador e locutor da “Voz de Várzea Alegre”, serviço de auto-falante com alcance urbano e rural

(1948/1952) e locutor aos sábados da Rádio Iracema do Juazeiro do Norte, com o programa “A Hora da Saudade” (1950).

RAIMUNDO VALQUIRIO: O ESPOSO E O PAI

Em agosto de 1948 acontece o casamento civil e o religioso ocorreu posteriormente em dezembro do mesmo ano. Convém frisar que o acirramento político e as divergências familiares apressaram a saída de Valquírio do Ceará que veio na frente para Aracaju objetivando proporcionar condições para as instalações do casal.

A decisão de vir para Aracaju também está ligada ao elemento que seria um dos maiores orgulhos e motivo de muitas alegrias em sua vida: A compra do Colégio Dom José Thomaz.

Raimundo Valquírio recebeu uma proposta de um primo seu que morava aqui em Sergipe e era dono do Colégio Dom José Thomaz e em virtude da aprovação sua em um concurso para Fiscal de Consumo no Maranhão queria se desfazer do empreendimento. Valquírio decidiu efetivar a compra em 1952, quando já tinha fixado residência em Aracaju.

O Colégio foi fundado em 03 de março de 1948 e recebeu esse nome em homenagem ao primeiro Bispo de Aracaju Dom José Thomaz.

Da união com Isabel Sobreira Correia ou D. Besinha com era carinhosamente chamada, nasceram sete filhos, seis homens e uma apenas uma mulher: Luís Cláudio (professor), Valquírio Filho, (já falecido era comerciante), Lúcio Flávio (professor da rede estadual e municipal de ensino), Francisco Hamilton (professor de inglês), Ítalo Augusto (professor da rede municipal e estadual de ensino e ocupa atualmente o cargo de diretor do Colégio Dom José Thomaz) e Clara Isabel (coordenadora do Colégio Dom José Thomaz).

Em conversa informal com seu filho Lúcio Flávio o mesmo enfatizou que a relação dos pais era muito harmoniosa e que havia muita cumplicidade entre eles. E dessa relação harmoniosa nasceu uma família que apesar das vicissitudes da vida não se deixou abater e conseguiram erguer em Aracaju um respeito enorme em relação a sua contribuição para a educação sergipana: o Colégio Dom Jose Thomas, motivo de orgulho e admiração.

Tentamos traçar aqui um mosaico da trajetória desse educador desde o seu nascimento em 1924 até 1952, e é nesse ano que Raimundo Valquírio Correia Lima inicia sua contribuição para a História da Educação Sergipana. Vamos elencar agora os seus principais momentos à frente da direção do Colégio Dom José Thomaz.

A CONTRIBUIÇÃO DO COLEGIO DOM JOSE THOMAZ PARA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO SERGIPANA

Ao assumir a direção do Colégio em 1952, Raimundo Valquírio Correa Lima procurou imprimir uma nova roupagem ao perfil do Colégio. Mostrando-se sempre um homem à frente do seu tempo, Valquírio procurou empreender ao Colégio uma visão futurística, mas sem deixar de obedecer aos padrões de uma educação tradicional.

Implantou o Curso Primário e posteriormente o Curso Ginásial. Anteriormente o Colégio estava localizado na Rua São Cristóvão N° 336, ao assumir a direção Valquírio transferiu o endereço para a Rua Laranjeiras N° 705, área central da cidade.

O novo prédio, uma antiga casa que ao longo do tempo sofreu inúmeras reformas precisou passar por mais uma para atender às novas exigências para se tornar uma escola do centro da cidade. As carteiras foram modificadas para atender às novas mudanças educacionais que vinham ocorrendo, das antigas carteiras duplas às modernas cadeiras universitárias.

O Critério para ingressar no Colégio consistia em matrícula com guia de transferência até o ano de 1971, quando foi promulgada a Lei 5.692/7, para passar do primário para o Ginásio o aluno deveria se submeter ao Exame de Admissão.

Segundo Ângela Ribeiro Menezes, ex-aluna do Colégio quando os alunos se matriculavam, era hora de comprar o material didático e o motivo de maior reverência: o uniforme que foi se modificando com o passar do tempo, mas mesmo assim não deixou de ser um motivo de expectativa para os alunos e para os pais é claro que não viam a hora de iniciar o ano letivo para ver seu filho vestido em roupa tão ilustre:

A princípio os meninos usavam calça social cor de vinho e uma camisa branca e as meninas, camisa branca e uma saia de prega cor de vinho que depois foi substituída por uma saia mais justa. Todas as camisas tinham um escudo que usávamos do lado esquerdo com o nome Dom José Thomaz. O comprimento era até o joelho. A impressão era de respeito. Era mostrada para todos os alunos a importância do uniforme. (Entrevista concedida ao autor em 29/03/2007).

O início do ano letivo era motivo de prestígio. O professor Valquírio promovia aulas inaugurais em que todos eram convocados a ouvi-lo falando da importância do estudo e das regras da escola. Em seguida era cantado o Hino Nacional e hasteada a Bandeira Nacional, ou seja, o Diretor e proprietário do Colégio preocupava-se com a Educação Moral e Cívica dos alunos coisa que hoje apesar dos tempos terem mudado tanto não se usa mais cantar o Hino Nacional nas Escolas, atualmente e até difícil encontrar uma criança que saiba cantar o Hino do seu próprio país.

Em relação à metodologia de trabalho do Colégio era tradicional, com poucos recursos didáticos em contraste com a gama bastante significativa de recursos disponíveis atualmente, naquela época os professores só contavam com o quadro de giz e o livro didático.

Existia uma prática diária de arguições e mensalmente eram aplicados os testes para medir o nível de conhecimento dos alunos.

Os professores impunham respeito, embora fossem orientados pelo professor Valquírio e por sua esposa, Isabel Sobreira Correia, D Isabel Sobreira Correia, sempre mantinham uma postura de diálogo com os alunos sabendo impor a autoridade no momento certo. É necessário ressaltar que o professor Raimundo Valquírio e D. Besinha sempre estavam atentos ao que ocorria no colégio e acompanhavam de perto até mesmo o momento do recreio.

A escola primava sempre pela realização de eventos cívicos ou comemorativos. As festas de encerramento de ano letivo eram sempre acompanhados de festas de formatura. É possível perceber a preocupação do nosso protagonista em satisfazer pais, mestres e alunos, pois nessas festas era possível reunir o corpo docente, o corpo discente e conseqüentemente os pais dos alunos. Era um momento de confraternização.

HOMENAGENS RECEBIDAS

A educação é um processo lento como o florescer de uma flor; a fragrância se faz cada vez mais profunda e perceptível quando brota em silêncio, pétala por pétala, até que surja uma flor completa.

Sathya Sai Baba

Em todas as áreas que atuou o homem e o educador procurou imprimir uma postura de seriedade e em virtude disso foi objeto de muitas homenagens como: Diploma de Honra ao Mérito pelos serviços prestados ao Instituto Nacional de Previdência e Assistência Social (1977); Diploma de Honra ao Mérito pelos serviços prestados ao Instituto de Administração de Previdência Social (1985); Medalha de Honra ao Mérito “AO MESTRE COMPANHEIRO”; reconhecimento do LIONS CLUBE, Aracaju Salgado Filho, 1996; Medalha Tiradentes edição especial “MEMÓRIA DE UMA GRANDE MISSÃO” (1992). Foi

diplomado Cidadão Aracajuano (1976) e Cidadão Sergipano (1978). Pela sua dinamicidade e Respeito que impunha esse reconhecimento não é mais que a nossa obrigação com um personagem que só acrescentou a História da Educação Sergipana.

É necessário ressaltar que segundo informações obtidas pelo Professor José Lúcio Flávio Sobreira Correia, filho do Professor Raimundo Valquírio, o professor Raimundo Valquírio Correia Lima foi também presidente e fundador do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino da Rede Particular, foi também professor da Rede Pública Estadual do Colégio Estadual Presidente Costa e Silva, sendo professor também do SENAC e IBM. Foi ainda Presidente do Esporte Clube Confiança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Raimundo Valquírio Correia Lima acumulou merecidos prêmios citados anteriormente, reflexo de uma vida dedicada à educação. Porém as coisas inexplicáveis da vida acontecem e nos obriga a prosseguir. Atualmente o Professor Valquírio não consegue trabalhar sofre de Tremas Genético Hereditário, seu estado de saúde se agravou desde outubro de 2003, por conta do falecimento de sua esposa D. Besinha, fase em que o Professor Raimundo Valquírio já não exerciam mais nenhuma atividade profissional.

Foi muito difícil superar a dor de uma perda irreparável de uma pessoa que viveu ao seu lado durante os melhores anos de sua vida. O professor Valquírio segundo relatos de seus filhos perdeu a razão de viver. Dona Besinha nos últimos tempos os cuidava da saúde já debilitada de seu esposo e quando morreu ele passou a se perguntar o que ficou fazendo no mundo sem ela, conforme declarou seu filho Lúcio Flavio.

Atualmente o professor Valquírio está afastado das atividades que exercia no colégio por conta de um problema de saúde intitulado Trema Genético Hereditário qual

adquiriu em meados dos anos 90 e desde então teve que se afastar do magistério. É aposentado como funcionário público federal desde 1980. Hoje conta com a idade de 83 anos

O Colégio Dom José Thomaz atualmente é dirigido pelo seu filho, Ítalo Augusto Sobreira Correia e a coordenadora é sua filha Clara Isabel Sobreira Correia de Souza. O colégio funciona nos turnos manhã e tarde com um total de 450 alunos.

Ressaltamos ainda que a situação atual do Colégio é relativamente boa se comparada aos vários obstáculos que esse teve de passar ao longo de sua existência.

Por fim gostaríamos de ressaltar que tentamos assim com nosso artigo contribuir com a História da Educação de nosso estado. Sabemos ainda que existem muitas lacunas no que concerne à divulgação daqueles que contribuíram para a educação de Sergipe. Por certo que não é tarefa fácil, mas se nós conseguimos outros também conseguiram.

**SLIDES EM ANEXO, REFERENTE
APRESENTAÇÃO DO TRABALHO (TCC).**

Baixaki

Universidade Tiradentes

Curso: *Pedagogia*

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

Orientadora:
Prof^a Esp. Janilce S. Domingues Graça

Acadêmicos:
Lenino Alves de Lima
Pedro Soares Bezerra.



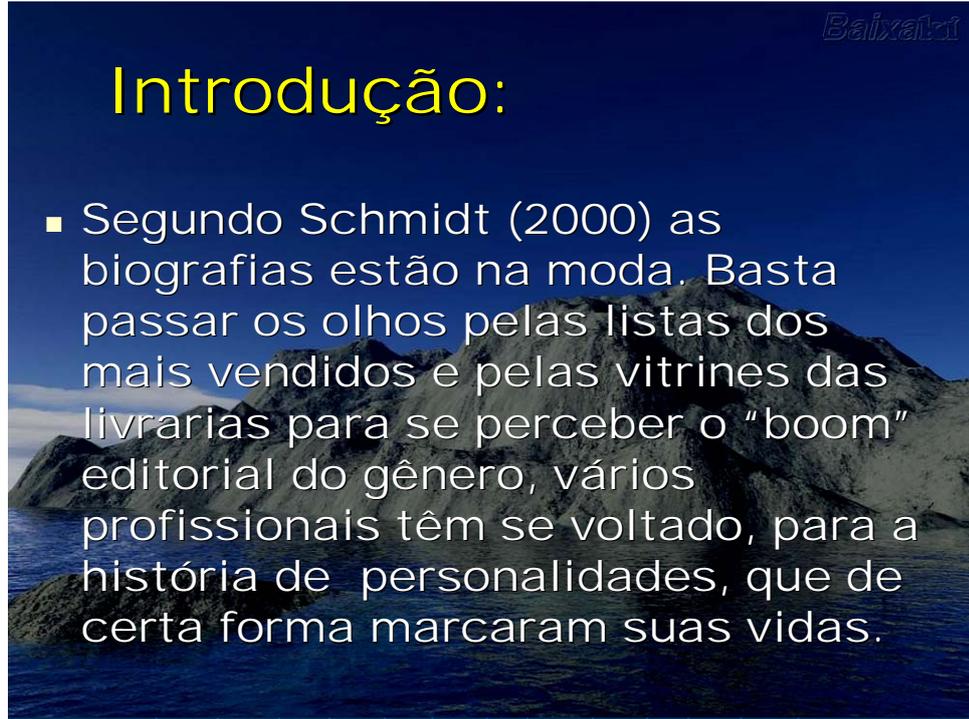
Baixaki

Professor: *Raimundo Valquírio
Correia Lima.*



*Uma Referência
da Educação em
Sergipe*

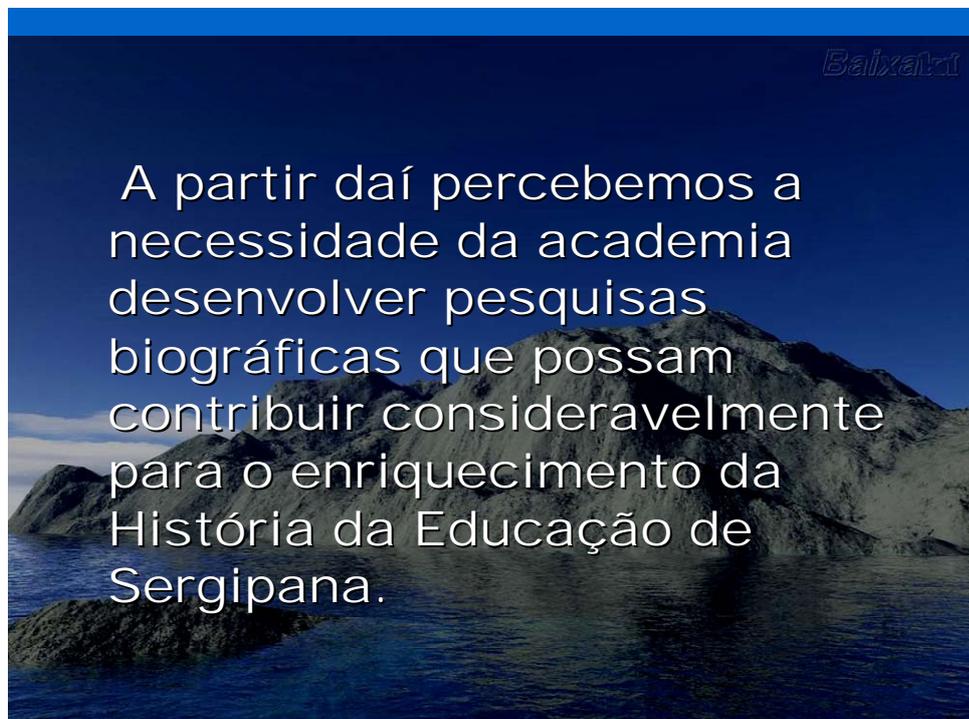




Baixati

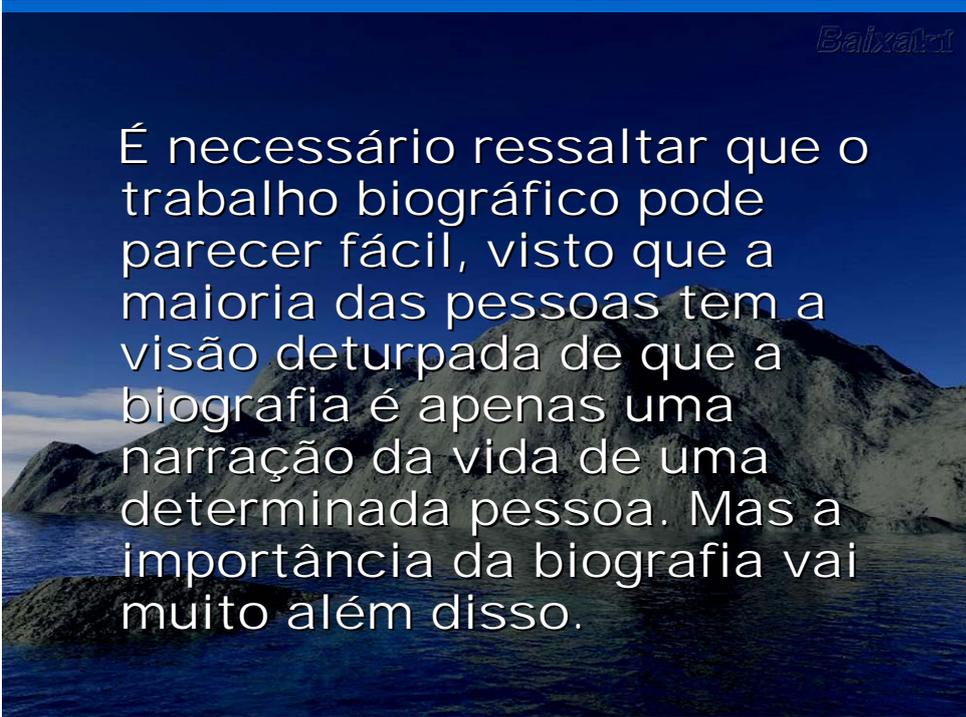
Introdução:

- Segundo Schmidt (2000) as biografias estão na moda. Basta passar os olhos pelas listas dos mais vendidos e pelas vitrines das livrarias para se perceber o “boom” editorial do gênero, vários profissionais têm se voltado, para a história de personalidades, que de certa forma marcaram suas vidas.

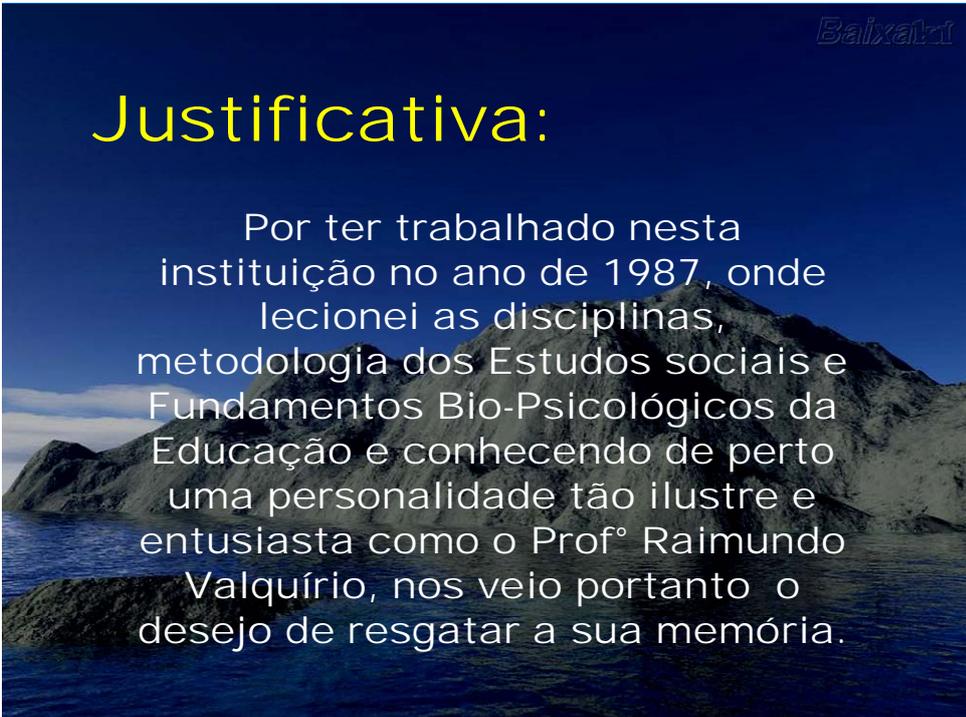


Baixati

A partir daí percebemos a necessidade da academia desenvolver pesquisas biográficas que possam contribuir consideravelmente para o enriquecimento da História da Educação de Sergipana.

*Baixaki*

É necessário ressaltar que o trabalho biográfico pode parecer fácil, visto que a maioria das pessoas tem a visão deturpada de que a biografia é apenas uma narração da vida de uma determinada pessoa. Mas a importância da biografia vai muito além disso.

*Baixaki*

Justificativa:

Por ter trabalhado nesta instituição no ano de 1987, onde lecionei as disciplinas, metodologia dos Estudos sociais e Fundamentos Bio-Psicológicos da Educação e conhecendo de perto uma personalidade tão ilustre e entusiasta como o Profº Raimundo Valquírio, nos veio portanto o desejo de resgatar a sua memória.

Baixatati

Objetivo Geral:

Analisar a contribuição do Educador, Raimundo Valquírio Correia Lima, como uma Referência da Educação em Sergipe.

*Baixatati*

RAIMUNDO VALQUIRIO:

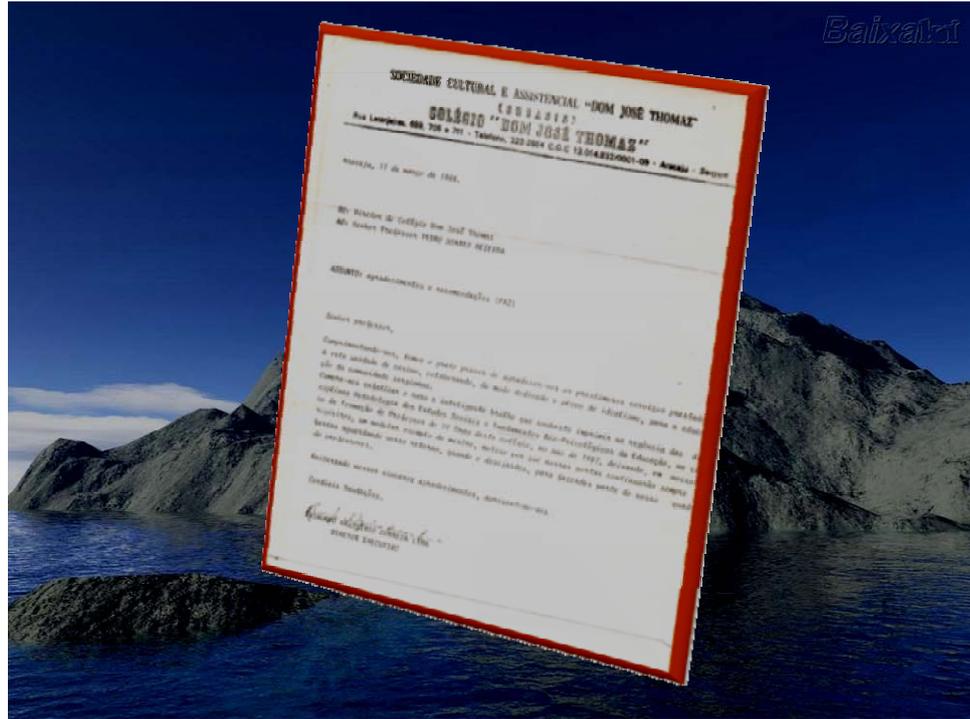
- DA INFÂNCIA À ADOLESCÊNCIA
- O HOMEM E O POLÍTICO
- O ESPOSO E O PAI
- COLÉGIO DOM JOSÉ THOMAZ
- HOMENAGENS RECEBIDAS

Baixabr

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

- A DOENÇA
- O COLÉGIO DOM JOSÉ THOMAZ ATUALMENTE





REFERÊNCIAS

BÁRBARA, Denice. **Docência Memória e Gênero**, São Paulo: Escrituras, 1997.

GOLDEMBERG, Mirian **o método biográfico em Ciências Sociais**, in: a arte de Pesquisar. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2001.

MENEZES, Luis Carlos de. **Professores: Formação e Profissão**. São Paulo: Autores Associados, 1996.

SCHIMDT, Carlos. **As biografias estão na mídia**. São Paulo: Vozes, 2006.

ENTREVISTAS:

José Lucio Flávio Sobreira Correia - filho: entrevista concedida em 08/06/2007.

Raimundo Valquírio Correia de Lima: entrevista concedida em 24/03/2007.

**FOTOS, DE EVENTOS REALIZADOS NO
COLÉGIO DOM JOSÉ TOHMAZ**

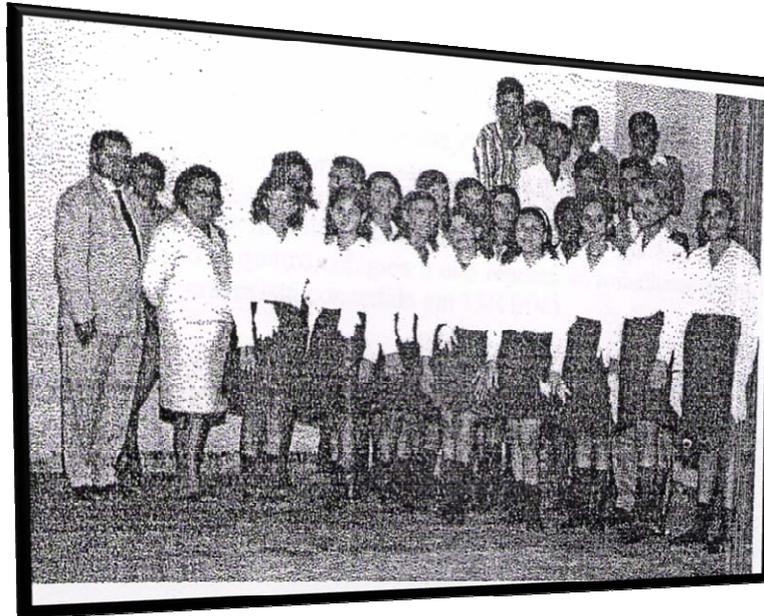
Professor Raimundo Valquírio, como palestrante



Professor Valquírio, adolescente



**Formatura, presença marcante
do Professor Valquírio**



Professor Valquírio brincando com os alunos



Formandos acompanhado dos pais



Rainha do milho



Primeira Eucaristia



Associação Desportiva Confiança, Professor Raimundo Valquírio (Presidente)



**Professor Raimundo Valquírio
e sua esposa Isabel
(besinha)**

